

Procura Turística dos Residentes  
2º Trimestre de 2018

**Viagens turísticas dos residentes em desaceleração apesar do aumento nas deslocações ao estrangeiro**

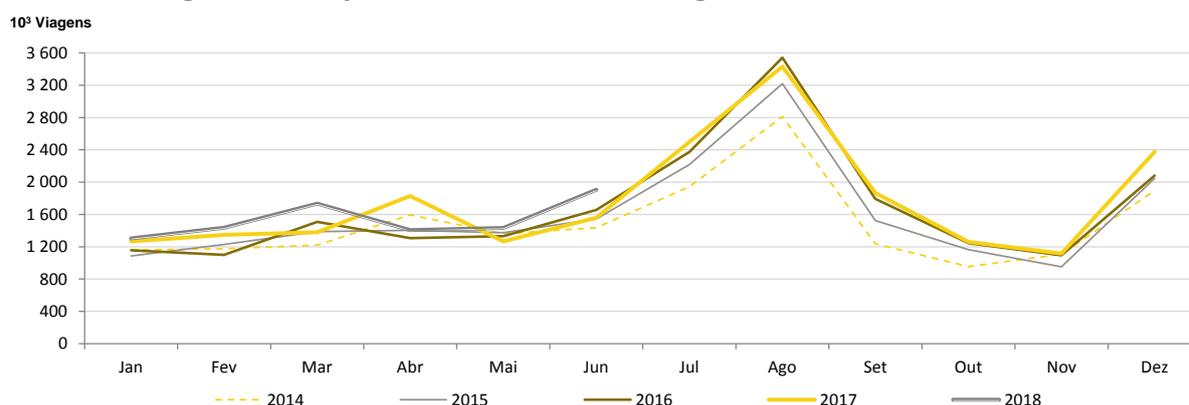
No 2º trimestre de 2018, as viagens turísticas dos residentes desaceleraram para +2,1%<sup>1</sup> (+12,1% no trimestre anterior; +7,4% no 4ºT 2017), atingindo um total de 4,7 milhões, apesar da aceleração das deslocações ao estrangeiro para +18,1% (+14,9% no trimestre anterior; +17,1% no 4ºT 2017), as quais atingiram um volume de 621,8 mil viagens.

“Lazer, recreio ou férias”, com 2,1 milhões de viagens, constituiu o motivo mais representativo (45,3% do total, +3,4 p.p.), seguindo-se a “visita a familiares ou amigos” que originou 2,0 milhões de viagens (peso de 41,2%, -4,1 p.p.). Por motivos “profissionais ou de negócios” ocorreram 428,8 mil viagens (9,0% do total, +0,3 p.p.).

**Reforço na importância de deslocações por “lazer, recreio ou férias”**

No 2º trimestre de 2018, as viagens realizadas pelos residentes em Portugal totalizaram 4,7 milhões, valor que representou um aumento de 2,1%, após acréscimos de 12,1% no 1ºT 2018 e de 7,4% no 4ºT 2017.

**Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes**

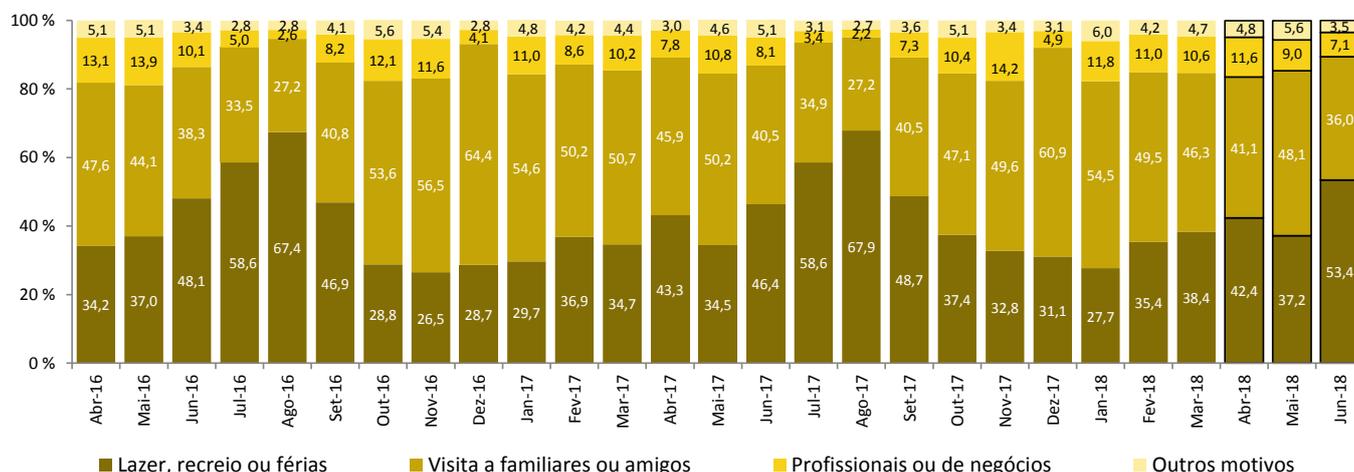


Neste trimestre, aumentou a importância das viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” (+3,4 p.p., atingindo 45,3% do total e correspondendo a 2,1 milhões) e por motivos “profissionais ou de negócios” (+0,3 p.p., ou seja 9,0% do total, representando 428,8 mil viagens). Pelo contrário, o peso relativo das viagens para “visita a familiares ou

<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

amigos” decresceu (-4,1 p.p., situando-se em 41,2% do total, o equivalente a 2,0 milhões de viagens), tal como já tinha sucedido nos dois trimestres anteriores.

**Figura 2. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses**



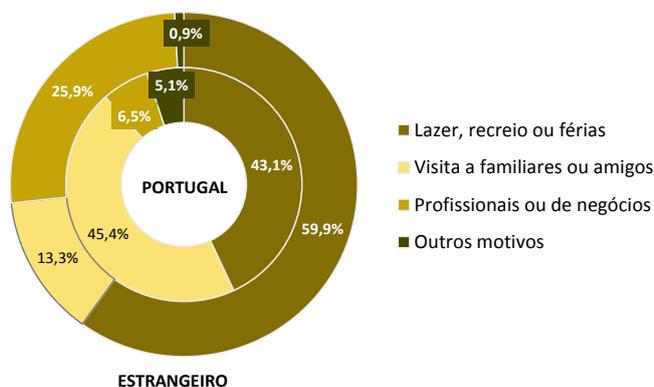
### Viagens para o estrangeiro em crescimento

No 2º trimestre de 2018, a proporção de deslocações turísticas com destino ao estrangeiro situou-se em 13,1% (+1,8 p.p.), a que corresponderam 621,8 mil viagens (+18,1%). As viagens domésticas totalizaram 4,1 milhões, valor que representa um ligeiro acréscimo de 0,1%.

A principal motivação nas viagens realizadas ao estrangeiro foi o “lazer, recreio ou férias” (59,9% deste total), seguindo-se os motivos “profissionais ou de negócios” (25,9%) e a “visita a familiares ou amigos” (13,3%).

Nas viagens em território nacional, a “visita a familiares ou amigos” motivou 45,4% das deslocações, cabendo às viagens por motivos de “lazer, recreio ou férias” um peso de 43,1%. As deslocações “profissionais ou de negócios” geraram 6,5% das deslocações domésticas totais.

**Figura 3. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino, 2º trimestre 2018**

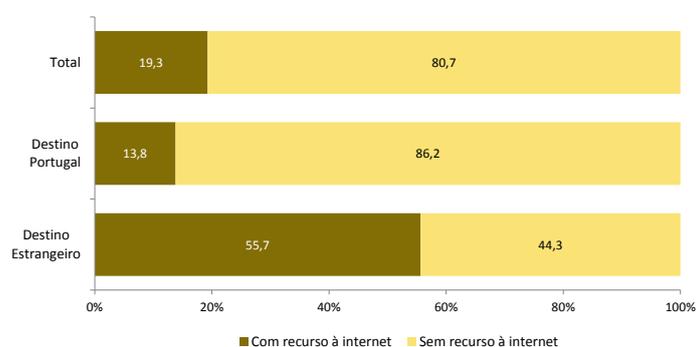


### Maior recurso à internet na organização das viagens

A reserva antecipada de serviços foi efetuada em 32,2% das viagens realizadas no 2º trimestre (+1,6 p.p.), tendo sido particularmente marcante, como habitualmente, nas viagens ao estrangeiro (90,0%; +0,1 p.p.).

O recurso à internet ocorreu em 19,3% das viagens realizadas (+1,8 p.p.), método que foi usado em 55,7% das deslocações com destino ao estrangeiro (+3,4 p.p.).

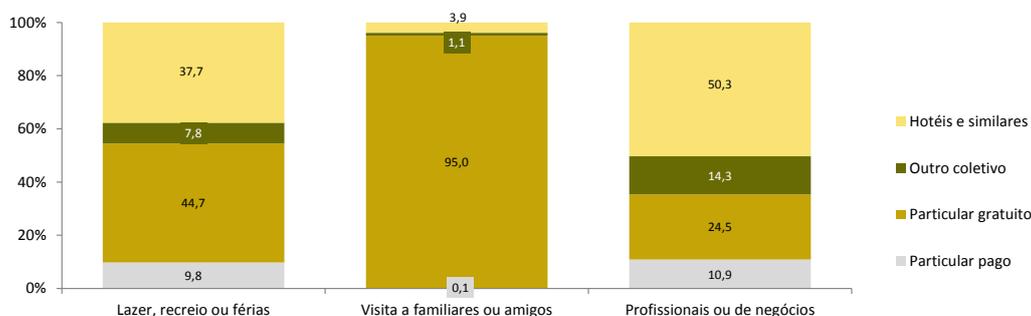
**Figura 4. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 2º trimestre 2018**



### “Hotéis e similares” continuaram a ganhar expressão

Os “hotéis e similares” aumentaram a sua importância relativa no 2º trimestre de 2018, constituindo a escolha para 28,1% das dormidas resultantes das viagens turísticas (+4,0 p.p.). Por oposição, o “alojamento particular gratuito” perdeu expressão (-5,9 p.p.), mantendo-se, contudo, como a principal opção de alojamento (58,4% das dormidas). O “alojamento particular pago” foi opção em 6,9% das dormidas (+0,9 p.p.).

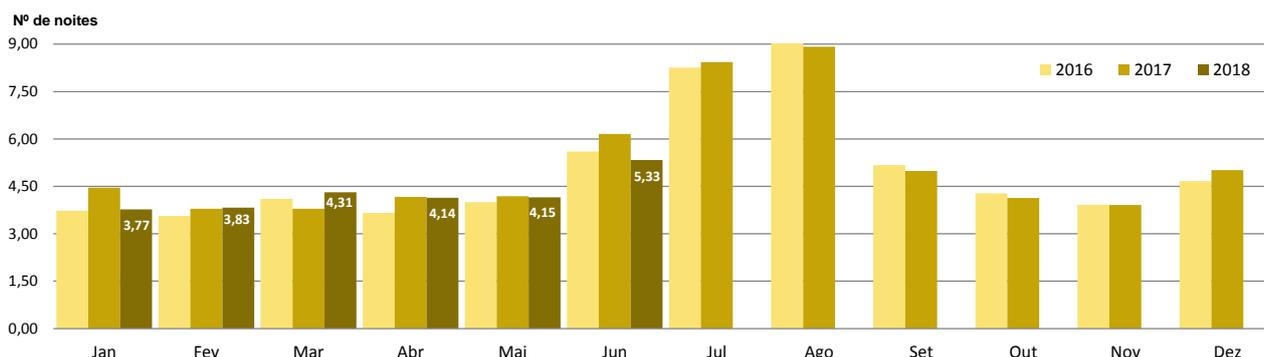
**Figura 5. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 2º trimestre 2018**



## Número de noites por turista decresceu

Em média, cada turista residente pernitoou 4,62 noites nas viagens turísticas realizadas no 2º trimestre de 2018 (-3,7%). O mês de junho registou o número de dormidas por turista mais elevado (5,33 noites).

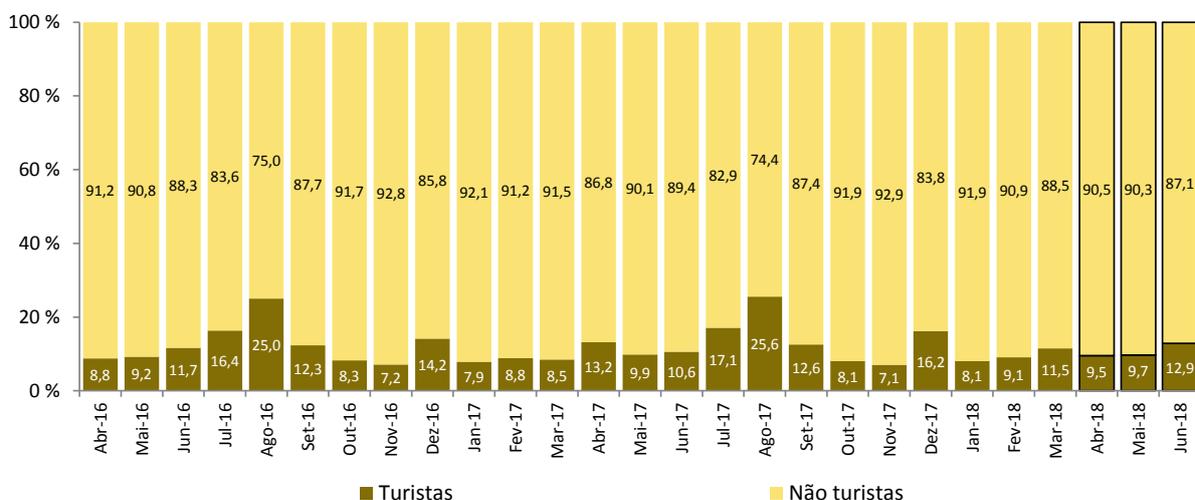
**Figura 6. Número de noites por turista nas viagens, por meses**



## Proporção de turistas com ligeira diminuição

No 2º trimestre de 2018, a proporção de residentes que realizou pelo menos uma deslocação turística situou-se em 21,3% (21,9% em idêntico período de 2017). Esta redução foi particularmente influenciada pela diminuição de turistas em abril (-3,6 p.p., 9,5% do total), sob efeito de calendário do período da Páscoa. Em junho registou-se um andamento expressivo na proporção de turistas (+2,3 p.p.), a qual ascendeu a 12,9%.

**Figura 7. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses**



## NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5.000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Dados 2017 – definitivos

Dados 2018 – provisórios

**Turista** - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

**Viagem Turística** - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

**Ambiente Habitual** - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

**Hotéis e similares** – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

**Outro alojamento coletivo** – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

**Alojamento particular gratuito** – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

**Alojamento particular pago** – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

**Data prevista para o próximo destaque** – 31 de janeiro de 2019